

Epidemiologia das doenças alérgicas em Cabo Verde

O estudo epidemiológico das doenças alérgicas em Cabo Verde iniciou-se em 1993, resultante da colaboração entre o Serviço de Imunoalergologia do Hospital de D. Estefânia, Lisboa, Portugal, e o Ministério da Saúde de Cabo Verde representado pela Dra. Maria do Céu Teixeira e Dra. Dulce Vieira Lopes.

Este estudo teve como objectivo determinar a prevalência de asma e atopia em crianças em idade escolar.

Foi estudada uma amostra de 235 crianças residentes na Ilha do Sal, com idades compreendidas entre os 6 e 16 anos de idade (num universo de 2 300 crianças deste grupo etário).

Em 1994 uma amostra de 588 crianças com idades entre os 6 e 10 anos de idade, foi estudada em S. Vicente (população total neste grupo etário de 8 000).

Os métodos utilizados consistiram num inquérito epidemiológico normalizado, para o diagnóstico de doenças alérgicas na criança, uma bateria de testes cutâneos por *prick*, utilizando um método reprodutível, incluindo extractos estandardizados para aeroalergenos comuns (ácaros, baratas, fungos, cão, gato e pólenes) e uma prova de provocação brônquica para identificação de hipereactividade brônquica inespecífica (HRB), consistindo na inalação de doses progressivas de metacolina com recurso a um dispositivo portátil ou a um dosímetro. Este último teste foi apenas aplicado às crianças com sibilância no último ano.

Foi encontrada uma prevalência de atopia (pelo menos um teste cutâneo positivo) de 6.0% na ilha do Sal e de 11.9% na ilha de S. Vicente.

O teste de HRB foi positivo respectivamente em 25 e 66% dos asmáticos do Sal e de S. Vicente.

A prevalência de asma activa (sintomas no último ano) foi de 10.6% na ilha do Sal e de 7.0% na ilha de S. Vicente.

A prevalência da asma actual (sintomas no último ano e teste de HRB positivo) foi de 2.6% na ilha do Sal e de 4.8% na ilha de S. Vicente.

A prevalência de rinite alérgica (sintomas no último ano) foi de 11% na ilha do Sal.

Nas regiões estudadas, os antigénios dos ácaros do pó doméstico, constituíram os agentes sensibilizantes mais frequentemente identificados.

Foram recolhidas amostras significativas de pó doméstico para determinação da concentração de antigénios dos ácaros nas camas, com recurso a anticorpos monoclonais. Encontraram-se níveis significativos de antigénios, como seria de esperar, tendo em conta as condições ecológicas locais, nomeadamente a temperatura e humidade, o que não permite explicar a baixa prevalência de sensibilizações encontrada nas duas ilhas.

Em 1999 utilizando a mesma metodologia utilizada em 1993, foi randomizada uma amostra de crianças em idade escolar, com objectivo de avaliar e comparar a prevalência de atopia na Ilha do Sal. Foram estudadas 175 crianças com idades compreendidas entre os 6 e 10 anos.

A prevalência de atopia foi de 18%, mantendo-se os ácaros do pó doméstico como a principal fonte de sensibilização.

A prevalência de asma activa foi de 16%.

A prevalência de rinite alérgica (sintomas no último ano) foi de 22%.